

ESTUDANTES NA REDE: O *INSTAGRAM* E SUA COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Herbert Nunes de Almeida Santos
(Instituto Federal de Alagoas/ IFAL. herbertnunes@yahoo.com.br)

Resumo

A pesquisa investiga através de teorias da educação e tecnologias como a de Batchen (2008) e Moran (2014), que analisam o processo das tecnologias e Mediação pedagógica, um estudo da rede social *Instagram*. Observar nesta mídia uma possibilidade de elaboração de estratégias educacionais que propiciem aos alunos do Ensino Médio Técnico, IFAL/Murici, um trabalho com imagens e vídeos que contemplem o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira, proporcionando-os mais um suporte de aprendizagem. A motivação do projeto surge a partir da percepção de que os alunos possuem diversos modelos de *smartphone*, e com acesso constante ao aplicativo. A linguagem clara e objetiva utilizada no *Instagram*, apresenta-nos uma possibilidade para aliar e proporcionar sentido aos processos de aprendizagem e uso correto das tecnologias. Acreditamos que este *Boom* tecnológico, hoje posto, não surgiu para competir entre si nem muito menos com a escola. Há, entretanto, um novo espaço atrativo que tem trazido contribuições importantes, visando didáticas que ampliem o processo do ensino/aprendizagem. Nele, serão postados vídeos, fotos e conteúdos gramaticais e literários que estarão sempre à disposição dos nossos alunos em seus celulares. Assim, esperamos fazer com que, de forma dinâmica, nossos alunos tenham nas tecnologias mais uma aliada que os proporcionem dirimir dúvidas e, conseqüentemente, instigá-los a uma participação ativa em sala e nas aulas de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. Além disso, realizar catalogações que comprovem ou não o funcionamento desta tecnologia no processo de ensino/aprendizagem, deixando aos pesquisadores resultados que possam os fazer repensar suas metodologias.

Palavras-chave: Instagram, Tecnologias, Ensino, Aprendizagem

Introdução

Cada vez mais, nossa vida é marcada por inúmeras informações audiovisuais que, ao mesmo tempo, capturam a atenção dos indivíduos e os anestesia. Processo já anunciado por estudiosos como Moran (2012) que alertam sobre um novo regime da visualidade surgido no século XX.

Assim, conforme Batchen (2013):

Nossa participação frente às tecnologias parece moldada a possibilidades preestabelecidas em meio a imagens-clichês produzidas por meio de câmeras acopladas em dispositivos eletrônicos, os quais posteriormente serão compartilhadas, disciplinando o visível e multiplicando os próprios modelos de visibilidade (BATCHEN, 2013, p. 215).

Tais questões, indicam a necessidade de uma produção mais ativa e consciente, frente a esse preenchimento de mundo da criação de nossas personas, das ficções. A reflexão proposta neste

artigo foca na mediação estabelecida com as tecnologias digitais de produção de imagens e no questionamento sobre em que medida o contato com sua autorrepresentação através da publicação de imagens de suas vidas particulares e opiniões, interfere no modo como as subjetividades são construídas. Razão porque, escolhemos o *Instagram* para observar e fazer uso destas “ficções”.

O respectivo aplicativo ganhou destaque por ser uma mídia social que obteve, desde o seu início, outubro de 2010¹, uma adesão massiva de usuários. Diante desse número, objetivamos utilizar essa rede social como mais um auxílio no processo de ensino/aprendizagem das aulas de língua portuguesa e literatura brasileira. Analisar como se dará a recepção dos alunos diante das postagens do professor, assim como observar os seus comportamentos. Objetivamos fazer com que o *Instagram*, tecnologia proximal deles, envolva nossos alunos no trato com as comunidades virtuais e os possibilite, como sujeitos contemporâneos que são, a compartilharem conteúdos variados, em especial, acerca dos processos gramaticais e literários.

O processo de construção de um ambiente que auxilie nossos alunos na aprendizagem, possibilita que nos relacionemos com nosso próprio ‘eu’ como sujeitos de determinado tipo de ação, assim como de resistir a certos regimes de subjetivação. Nesse sentido, as tecnologias digitais possibilitam um território de ficcionalização e documentação com os múltiplos que constituem os indivíduos e um compartilhamento de suas experiências no processo de aprendizagem.

Nosso objetivo maior é analisar a relação entre a visibilidade e uso da página com as ferramentas digitais que compartilham e arquivam autorrepresentações na rede. A inserção de conteúdos gramaticais em um ambiente extraclasse terá como objetivo proporcionar aos alunos um ciberespaço, ou seja, espaço de possibilidades de criação e livre expressão social. Neste ambiente digital, a análise crítica dos conteúdos; e sua discussão com outros alunos, possibilitará mais um momento de integração, especialmente porque estará acessível a um número maior de pessoas.

É a dinamização das aulas do ensino médio técnico. Aliar este avanço da tecnologia, ao processo de ensino/aprendizagem, criar uma maneira de tornar as aulas mais integradas e, segundo a visão dos alunos, menos “tediosas”. E a relação estreita que eles possuem com os celulares e à *internet* nos dá uma boa possibilidade para efetivarmos esta prática. Com isso, observamos que uma maneira de os integrar academicamente era fazer uso da realidade proximal deles. Valente (2009), discute que

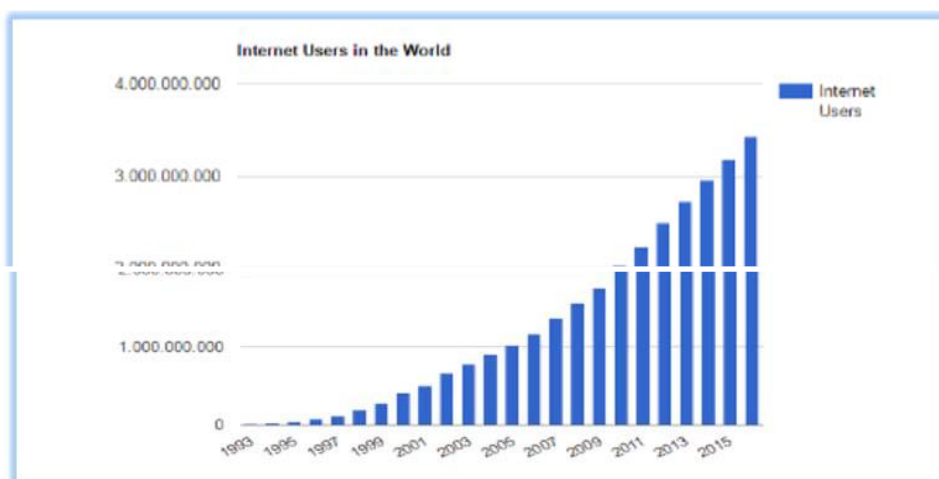
¹ O Instagram foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010. O serviço rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos. Em abril de 2012, O serviço foi adquirido pelo *Facebook* por cerca de 1 bilhão de dólares em dinheiro e ações. Hoje, ele atinge um grau imenso de popularidade, atingindo todo tipo de publicidade (Roupas, perfume, cinema, músicas e tem sido muito utilizada para vários fins educacionais). (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>).

O computador e o conseqüente uso da *internet* podem ser de grande ajuda nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumental que ajudará o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 2009, p.25).

Assim, articular um processo educativo que fortaleça de forma científica, cultural, e, sobretudo, tecnológica a prática, a leitura e escrita dos alunos nos tem instigado. Por isso que o *Instagram* será a rede social utilizada. Nesta mediação, integraremos ao projeto a disciplina de língua portuguesa e literatura. Direcionaremos conteúdos ministrados em sala a um ambiente que chamaremos em sua conclusão de “Projeto Integrador”, direcionando assim os alunos para uma efetividade prática de aprendizagem, pesquisa e produção textual interdisciplinar, visto que eles terão contato com os mais variados tipos textuais. Assim, a criação da página, buscará primordialmente, transformar as aulas de língua portuguesa e literatura em um espaço atrativo e que efetivamente direcione nossos alunos para uma aprendizagem instigante e ativa.

Justificativa

Para começar a perceber melhor a popularidade das redes sociais, verificamos que a *Internet*, entre 2001 e 2016, teve um enorme crescimento a nível mundial (fig. 1).



Fonte: Diretório Instagram (2016)

E a criação do *Instagram* advém de um novo olhar, especialmente quando observado o avanço da *internet*, assim, acadêmicos, pesquisadores da imagem fotográfica e demais estudiosos passaram a teorizar acerca da representatividade desta ferramenta e de seus usos aos usuários. Silva (2012) apresenta o aplicativo como um espaço em que os indivíduos se materializam, ou seja, o

Instagram está “na moda” (grifo nosso) expondo consigo o ponto de vista da intimidade, das relações de consumo, das experiências do sujeito. Tal exposição pressupõe uma espera ou convicção na promessa de ser visto, não ser esquecido. Algo muito parecido quando pensamos em uma dimensão biográfica para as narrativas contemporâneas. Outra justificativa, foi a de analisarmos, via pesquisa de preenchimento de formulários no Instituto Federal, a quantidade de alunos que estavam integrados às redes sociais, em especial ao *Instagram*. Fizemos a seguinte pergunta aos alunos do campus: **você acessa ao *Instagram*?** O resultado mostrou que 92,2% dos alunos que responderam à enquete tinham *Instagram*. O que comprovou a forte utilização do aplicativo acessado, sobretudo pelos *smartphone*, um facilitador de acesso. Na distribuição de acesso desses 92,2%, 22,6 % acessavam ao aplicativo de 1 a 3 vezes por dia, 20,9 % acessavam de 4 a 7 vezes, 32,2 % acessavam 8 ou mais vezes, 15,7% acessam, às vezes, e 8,7% afirmou que nunca acessava.

Da metodologia

Como o intuito é o de fortalecer as argumentações expostas em sala, as fotos com conteúdos gramaticais e literários postadas e selecionadas no perfil do *Instagram*, darão aos alunos a possibilidade de reforçar conteúdos. Como metodologia, ao utilizarmos o *Instagram*, criaremos uma conta (espaço de postagem) através do *play store* e do sistema *IOS* dos celulares e a divulgaremos com todos os alunos do campus que, a partir daí, além dos métodos tradicionais de ensino utilizados como as já oferecidas aulas expositivas e livros didáticos, terão nesta mídia mais um espaço de aprendizagem. **Proposta inicial**



Fonte: Diretório Instagram (2017)
Proposta inicial



Construção ambiente virtual



proposta de postagem do ambiente



A metodologia utilizada será de uma pesquisa qualitativa (dado pelas visitas, compartilhamentos e recolhimento de dados e opiniões dos alunos), assim como documental, já que implica na coleta de dados em documentos de fontes primárias, sobretudo porque corresponde a toda informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada. E consistirá na coleta, classificação, seleção e utilização de todas as informações gramaticais e literárias postadas; compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitarão o processo de aprendizagem.

Realizaremos levantamentos bibliográficos sobre questões que permeiam temas como *hashtags*, convergência midiática, convergência digital, novas mídias, *Instagram* e sua funcionalidade, entre outros aspectos considerados relevantes para a fundamentação teórica do trabalho/pesquisa.

A proposta de inserção desta rede social na área de Linguagens e Códigos advém da relação proximal existente entre a tecnologia (ambientes semióticos) e os processos inerentes à gramática dos aspectos verbais e não verbais. Recuero (*apud* PIRES, 2013, p. 28), discorre que o *Instagram* pode ser classificado como uma rede social emergente, pois a mesma “se constrói através da interação entre usuários, em comentários e discussões que se criam em torno das imagens”. Daí o objetivo do projeto em discutir essa relação com os aspectos gramaticais e literários.

Essas redes emergentes tratam de ambientes virtuais cujas conexões entre o “nós” emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador, e isso interessa; e é atrativo aos alunos. Compartilhar postagens/ imagens permitirá a adequação a determinados padrões de comportamento que são atrelados a grupos sociais valorizados positivamente, sendo o *Instagram* uma ferramenta onde eventos, como comentar e “curtir” algumas imagens são constantes, há a perspectiva de que haja uma aproximação e uma confiança entre os usuários, e esperamos que o compartilhamento e a discussão dos conteúdos postados proporcionem ao aluno e ao professor mais um espaço importante de auxílio do processo de ensino/aprendizagem.

A criação de um ambiente no *Instagram*, além de colaborar junto ao processo de valorização da leitura dos textos, dos aspectos gramaticais e literários, também deixará como registro um catálogo analítico dos resultados dos acessos à página, assim como de como se deu o processo de aceitação e participação efetiva dos alunos ao ambiente. Com os resultados, espera-se proporcionar aos professores novas visões acerca do processo de ensino/aprendizagem. Deixar registros/dados que sirvam como fonte de pesquisa para outros professores e colaborar com novos métodos de

ensino que deságuem em um processo de aprendizagem mais efetivo. Além disso, demonstrar aos docentes mais “puristas” que as redes sociais devem e podem ser aliadas da educação; e que podem vir a ser um método didático eficaz para auxiliar sua prática docente.

Referências:

ALVAREZ, Luciana. **Ensino de programação é aposta de colégios em todo o mundo**. Revista Educação. Editora Segmento. Novembro, 2014. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/211/apostano-futuroo-ensino-de-programacao-tem-se-espalhado-como-330266-1.asp>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

Batchen, G. (2008). Snapshots. *Art history and the ethnographic turn. Photographies*, 1(2), pp. 121-142.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 2010.

FREITAG, Bárbara, COSTA, Wanderley, MOTTA, Valéria. **O Livro Didático em Questão**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papiro, 2000.

RECUERO, Raquel. **A nova revolução: as redes são as mensagens**. In: BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para entender as mídias sociais**. 2011. Disponível em: <<http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com>>. Acesso em 22 de junho de 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Redes Sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter** / Lucia Santaella, Renata Lemos. – São Paulo: Paulus, 2010. – Coleção Comunicação. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5ª Ed. 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> Acesso em: 17 de Março de 2014.